

**POSTUROGRAFIA FOAM-LASER E HISTÓRICO DE QUEDAS EM IDOSOS****Autor(es): Norte, J. S. S.; Soares, R. S.; Neves, C. Z.; Walbrohel, I. S.; Santos, J. P. N.; Ruschel, N. L. ; Lessa, A. H.; Gonçalves, A. K.; Teixeira, A. R.**

Alterações no controle de equilíbrio estático ou dinâmico podem gerar quedas em idosos. Avaliações para manutenção deste controle e orientações devem ser realizadas, contudo é de suma importância considerar também se há histórico de quedas ou não por parte do idoso. Este trabalho teve como objetivo descrever os resultados da Posturografia Dinâmica Foam-Laser em idosos com e sem histórico de quedas. Trata-se de um estudo transversal e descritivo. A população foi composta por idosos de ambos os gêneros, com idade igual ou superior a 60 anos, praticantes de exercício físico com e sem histórico de quedas. Foram excluídos indivíduos com histórico de alteração de equilíbrio e marcha, alterações neurológicas ou motoras ou que não concordaram em participar da pesquisa. Foi realizada anamnese para verificação de dados do perfil sócio demográfico e de saúde dos idosos, além de questionado sobre a presença de quedas no último ano. A avaliação dos sistemas de manutenção do equilíbrio corporal foi feita por meio da Posturografia Dinâmica Foam-Laser, considerado um método simples e de baixo custo para analisar o controle postural. Para a realização do teste, posicionou-se os indivíduos em pé, sem apoio, em uma cabine de 1 metro quadrado e dois metros de altura, recoberta com tecido listrado verticalmente. Na cintura do participante foi ajustado um cinto com uma caneta laser, apontada para um papel milimetrado fixado acima da cabine. A medida do movimento ântero-posterior do indivíduo permite que seja avaliada a organização sensorial (TOS), pela medida do deslocamento do feixe de laser no papel milimetrado, em seis situações, sendo as três primeiras: olhos abertos (TOS I), olhos fechados (TOS II), olhos abertos com movimentação da cabina (TOS III). Na sequência, o indivíduo é avaliado nestas mesmas situações, mas com uma almofada de 10 centímetros de espessura e densidade média sob os pés (TOS IV, TOS V e TOS VI). Esta pesquisa foi aprovada por Comitê de Ética em Pesquisa da instituição. A amostra foi composta por 109 indivíduos com média de idade de 72,1 anos, maioria (81,7%) do gênero feminino e média de escolaridade de 12,1 anos. Do total, 75,2% dos idosos não tiveram histórico de quedas no ano anterior. A análise realizada apresentou os seguintes resultados para os grupos com presença de queda e sem presença de queda, respectivamente: 75,5 e 76,2 no TOS I; 69,4 e 67,2 no TOS II; 55,4 e 55,7 no TOS III; 73,3 e 71,8 no TOS IV; 64,4 e 59,8 no TOS V; 46,3 e 43,6 no TOS VI. A partir destes valores, pôde-se também calcular as análises sensoriais, que apresentaram os seguintes resultados: 93,1 e 89,2 para o somatossensorial, 98,5 e 94,9 para o visual, 86,2 e 78,9 para o vestibular e 77,1 e 76,7 para o preferencialmente visual. Assim, observou-se que não houve diferença significativa entre os grupos de caídores e não caídores em quaisquer dos testes de organização sensorial realizados.

Dados de publicação

Página(s) : p.4075

[http://www.audiologiabrasil.org.br/eia/anais/trabalhos\\_select.php?id\\_artigo=4075&tt=SESSÃO](http://www.audiologiabrasil.org.br/eia/anais/trabalhos_select.php?id_artigo=4075&tt=SESSÃO)

DE

POSTERES